

Saraiva busca facilidade de acesso ao MCE

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, será o quinto ministro brasileiro, este ano, a visitar Londres, que já recebeu os ministros das Comunicações, Haroldo de Mattos, das Minas e Energia, César Cals, do Planejamento, Delfim Netto, e da Indústria e do Comércio, Camilo Penna. A Inglaterra é um importante parceiro econômico do Brasil e isso explica esse grande fluxo de autoridades brasileiras à capital inglesa. Entretanto, a viagem do chanceler Saraiva Guerreiro, que embarca dia 27 próximo para uma visita de cinco dias, tem caráter principalmente político, pois não se espera a assinatura de novos atos ou acordos.

A importância econômica das relações entre o Brasil e a Inglaterra pode ser medida pelo intercâmbio comercial entre os dois países, que atingiu no ano passado quase US\$ 1 bilhão, com saldo positivo para o Brasil superior a US\$ 100 milhões, o que não é suficiente, contudo, para cobrir o déficit de US\$ 677 milhões no balanço de pagamentos. O ministro Saraiva Guerreiro, segundo o Itamaraty, não vai a Londres em busca de mais empréstimos, mas será uma oportunidade para reverter as posições brasileiras contra a política comercial protecionista da Comunidade Econômica Européia (CEE), cuja presidência do Conselho está entregue à Inglaterra.

Na realidade, a viagem do ministro das Relações Exteriores a Londres é uma retribuição à visita que o chanceler inglês, Lord Carrington, fez ao Brasil no ano passado. Aquela foi a primeira vez, ao longo de toda a história do relacionamento entre os dois países, que um chanceler inglês esteve no Brasil. O ministro Saraiva Guerreiro ficará em Londres até o dia 2 de dezembro, quando embarca com destino à Santa Lúcia, no Caribe, para participar da assembleia-geral da OEA.

Paralelamente à grande importância das relações econômicas entre os dois países, o Itamaraty entende que os fatores de caráter político são igualmente importantes, especialmente porque o governo inglês tem procurado melhorar seu relacionamento com os países do chamado terceiro mundo, com os quais conseguiu um grande crédito político pela sua atuação no processo de independência da antiga Rodésia, hoje Zimbábue, na África.

Em Londres, o ministro Saraiva Guerreiro manterá conversações com o chanceler Lord Carrington e com autoridades ligadas ao comércio, além de um encontro com a primeira-ministra Margaret Thatcher.